

HOJE TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO SOCIALISMO

Ordens Dos Estados Unidos

Divulgar "Zé Brasil" entre os camponeses

Monteiro Lobato acaba de publicar, editado pela "Vilô", um novo conto, da maior importância para o esclarecimento popular sobre o problema do latifúndio.

Trata-se do folheto "Zé Brasil", que continua, por assim dizer, o quadro da vida do camponês brasileiro, já denunciado por aquele grande escritor paulista em sua "Jeca Tatá". Desta vez, Lobato aponta as causas da situação de miséria e improdutividade das grandes massas camponesas de nosso país, mostrando-lhes o caminho para a solução imediata de seus problemas.

Esta nova obra de Monteiro Lobato, de incontestável valor literário, constitui ótimo material de esclarecimento objetivo de setores de nossa população do interior, entre os quais precisa de ser imediatamente divulgado pelas comissões de camponeses e democratas conscientes.

Em vista de a maioria de nossos camponeses não serem leitores de jornais e revistas, os comunistas e camponeses, mas interessados na solução dos problemas de nossa terra, devem procurar organizar grupos de camponeses para a distribuição de seus folhetos, com eles comentando o seu conteúdo.

Todos os interessados em fazer esta divulgação devem dirigir-se à Editora Vitória ou às Livrarias, nos Estados, que tenham a representação local. Para obter imediatamente a importante contribuição de grande escritor paulista à luta democrática de nosso povo.

510 MIL MILITANTES NO PC DA BULGÁRIA

O órgão oficial do Komintern denuncia que o Partido Comunista da Bulgária, que conta como secretário geral o grande dirigente e teórico marxista Dimitrov, conta atualmente 510 mil militantes.

Leon Jouhaux Tenta Dividir A Classe Operária Da França

Como resultado da traição de alguns líderes operários, criou-se a Confederação Geral dos Trabalhadores da França, poderosa organização que congrega mais de seis milhões de operários.

A cisão coincidiu com o aumento da pressão dos grupos imperialistas americanos, através do governo Truman-Marshall, sobre a França, cujos dirigentes atuais estão inteiramente submetidos aos monopólios lanques.

Dirigiu a cisão o conhecido líder operário Leon Jouhaux, velho traidor do proletariado francês, falso socialista, desmascarado por Lenin ainda antes da revolução de Outubro, e hoje decrepito servil dos imperialistas americanos.

Jouhaux decidiu dividir a CGT justamente depois de uma das maiores greves da classe operária da França, quando mais de dois milhões de trabalhadores abandonavam as fábricas e oficinas, na luta por melhores salários e contra a alta dos preços.

Mas Jouhaux havia apenas algumas semanas visitara os Estados Unidos, colocara-se em favor do "Plano Marshall" e recebera, havia poucos dias, a visita do magnata americano Foster Dulles, sub-secretário de Estado de Washington.

Durante a guerra, Jouhaux reconhecera seus passados erros, e passou a lutar pela unidade operária, ao lado dos comunistas e demais forças progressistas. Na resistência, Jouhaux reconheceu a necessidade de manter essa unidade. E foi ela sem dúvida a chave da vitória sobre os traidores petainistas e lavalistas e o opressor estrangeiro. Jouhaux querria, então, jamais dividir a classe operária.

Mas, por um momento a reação domina a França, embora as forças democráticas francesas sejam incomparavelmente superiores aos seus adversários. E Jouhaux, homem que não confia na força da classe operária, preso, umbelmente à burguesia, trai seu juramento e os próprios ideais dos trabalhadores. Serve aos inimigos da classe operária — dividindo-a.

No entanto, a CGT permanece como a maior força sindical organizada dos trabalhadores da França. Jouhaux arrastou consigo apenas alguns líderes traidores e pequenas organizações sindicais. O grosso das forças do proletariado francês mantém a grandeza da Confederação Geral dos Trabalhadores.

Não há dúvida que juntamente com a intervenção americana na França serão liquidados seus laços, que tratam de ajudar o "Plano Marshall" dividindo as principais forças que lutam contra esse instrumento de opressão nacional das povos da Europa.

A poderosa Confederação dos Trabalhadores da França, mantendo a unidade do proletariado, está vitoriosa, com o povo francês, para a verdadeira democracia. Arrastando seus inimigos internos e externos e abrindo a gloriosa França para a libertação social e progresso.



MOLOTOV da Revolução bolshévique).

"A grande Revolução Socialista de Outubro abriu os olhos do povo para o fato de que a época do capitalismo chega a seu fim, de que rotas seguras para a paz universal e o grande progresso das nações estão abertas, de agora em diante.

Os esforços convulsivos dos imperialistas, que sentem a terra fugir a seus pés, não salvarão o capitalismo de seu naufrágio próximo. Vivemos num século onde todos os caminhos levam ao comunismo" (do discurso pronunciado no 30.º aniversário da Revolução bolshévique).

O Latifúndio Determina a Baixa Da Produção

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.) acaba de revelar que em 1947 houve não somente uma queda na produção agrícola, no país, como também diminuição da área cultivada. A área cultivada, que em 1946 era de 15.550.282 hectares, passou para 15.359.936 hectares.

1947. Cerca de mil hectares a menos, portanto. Informa ainda o órgão oficial de Estatística, ligado à Presidência da República, que se registou uma queda na produção de volume global de 29 produtos agrícolas essenciais, na seguinte proporção: 56.882.886 em 1947 contra 57.593.366 em 1946.

Juizes que ficaram com o povo

Apesar de ameaças como a do general Zenóbio da Costa e da forte pressão do Poder Executivo, os Juizes do Tribunal Superior Eleitoral, Srs. Ribeiro da Costa e Sá Filho, votaram contra a lei 221, de cassação dos mandatos, embora já sancionada pelo Sr. Dutra.

Esses dignos magistrados souberam mais uma vez defender a democracia e os locais de progresso do nosso povo, condenando como inconstitucional a lei "americana" da cassação dos mandatos.

JUIZES A SERVIÇO DA REAÇÃO

Em favor dos fascistas de Dutra e dos imperialistas americanos, votaram os demais membros do T.S.E., Srs. Rocha Lagoa, conhecido "caçador" de promoções, e mais de seus colegas Machado, Maranhães, Cunha Melo e Sabota Lima.

Produtos como arroz, feijão e milho se encontram entre os que decalaram na produção de 1947 em relação a 1946. Gêneros, portanto, de primeira necessidade, cuja escassez está atualmente provocando a alta dos preços respectivos nos grandes centros consumidores. O feijão é um exemplo disso. Estamos agora em face a uma crise de arroz.

NO DISTRITO FEDERAL

O fato demonstra a grandeza da situação econômica a que chegamos, justificando mais uma vez a principal reivindicação do Partido Comunista: reforma agrária, distribuição das terras incultas aos camponeses sem terra. Só assim teremos aumento da produção, melhoria da vida das grandes massas, melhor abastecimento dos grandes centros populosos.

Como se vê, em vez da liquidação, assistimos ao crescimento do latifúndio e, conseqüentemente, diminuição da produção, precisamente nas proximidades de um dos maiores centros consumidores do país.

Estes dados numéricos oficiais vêm comprovar quanto os comunistas têm razão quando lutam contra a grande propriedade territorial e dirige a maior reivindicação dos camponeses: terra para os que trabalham na terra.

Informa o I.B.G.E. que em 1941 para 1945, diminuiu de 200 para 179 o número de propriedades agrícolas do Distrito Federal, enquanto a área cultivada caiu, no mesmo período de 9.653 hectares para 916 hectares!

Como se vê, em vez da liquidação, assistimos ao crescimento do latifúndio e, conseqüentemente, diminuição da produção, precisamente nas proximidades de um dos maiores centros consumidores do país.

Estes dados numéricos oficiais vêm comprovar quanto os comunistas têm razão quando lutam contra a grande propriedade territorial e dirige a maior reivindicação dos camponeses: terra para os que trabalham na terra.

Contra o Governo de . . .

(Conclusão da 1.ª pag.) Será, sem dúvida, uma luta árdua, que exige sacrifícios cada vez maiores de todos os democratas e patriotas. Mas, também uma luta decisiva para os destinos de nossa Pátria, que não ficará submetida aos imperialistas americanos, através de traidores do nosso povo, como Dutra e os grupos econômicos que o sustentam.

A nossa luta deve ser, mais do que nunca, a luta pela liquidação do monopólio da terra, contra o regime latifundiário, pelo levantamento das reivindicações mínimas dos trabalhadores e do povo, por aumento de salários, pelo desmascaramento da política de traição nacional do governo de Dutra, que serve unicamente aos imperialistas americanos e seus agentes em nosso país. Só assim poderemos garantir uma base sólida para a democracia e o progresso de nossa Pátria, derrotando esses laços de imperialismo lanque, esse governo de fazendeiros e exploradores do povo, assegurando a independência de nossa Pátria e a soberania nacional.

Os políticos reacionários em nosso país fingem indignação quando são denunciados como instrumentos da agressiva política imperialista norte-americana. Entretanto, estes senhores não fazem outra coisa senão abrir caminho aos grupos imperialistas lanques.

Incapazes de compreender a "solidariedade de uma vida econômica e, portanto social e política, chamam em seu socorro as forças mais reacionárias do capitalismo monopolista internacional: os imperialistas dos Estados Unidos.

Estimulam a mais feroz política de opressão que hoje se conduz" a pelo governo de Truman e Marshall. Trata-se de assegurar a defesa, ao mesmo tempo, favorecendo a alta dos preços, o congelamento dos salários e a entrega do nosso petróleo à Standard Oil. Trata-se de esmagar as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores e do povo para fortalecer as bases da reação.

A seqüência de alguns acontecimentos internacionais do ano findo ajuda a localização de seu centro de origem, e de seus verdadeiros objetivos e dos agentes que põem em prática os planos criminosos dos imperialistas.

Terá sido por mera coincidência que, logo depois de haver Truman imprimido orientação mais agressiva à política externa americana, em março de 47, ocorreram, logo depois, mudanças tão radicais na situação política de diversos países?

Não. Trata-se apenas da aplicação, num plano internacional, por aqueles governos mais reacionários, das determinações dos senhores de Wall Street.

Como é natural em países semi-colônias, é na América Latina onde primeiro repercutem as palavras de ordem dos monopólios americanos.

A Conspiração Imperialista Contra o Brasil, Para 1948

Uma correspondência da Agência France Press — empresa norte-americana, segundo denuncia feita na Assembleia Nacional da França — sobre as relações entre o a Estados Unidos e a América Latina durante 1947 ("Jornal do Comércio", 30-12-47) vem confirmar o quanto temo dito sobre a política de submissão dos povos latino-americanos pelos imperialistas lanques.

Quando ao Brasil, diz o comunicado, "a relação entre os Estados Unidos e o Brasil foram, igualmente, particularmente estreitas, acentuando-se quando o Presidente Dutra, após ter posto o Partido Comunista de Luiz Carlos Prestes fora da lei, rompeu também com a Rússia".

Mas essa constatação não estaria completa sem a seguinte, em relação à Argentina:

"Se bem que a Argentina, em 1947, não tenha tomado qualquer medida deste gênero (fechamento do PC ou rompimento com a URSS) o governo dos Estados Unidos recusa pouco, atualmente, uma infiltração comunista nesse país, em razão do prestígio do qual o governo Perón parece gozar".

Contra o Governo de . . .

(Conclusão da 1.ª pag.) Será, sem dúvida, uma luta árdua, que exige sacrifícios cada vez maiores de todos os democratas e patriotas. Mas, também uma luta decisiva para os destinos de nossa Pátria, que não ficará submetida aos imperialistas americanos, através de traidores do nosso povo, como Dutra e os grupos econômicos que o sustentam.

A nossa luta deve ser, mais do que nunca, a luta pela liquidação do monopólio da terra, contra o regime latifundiário, pelo levantamento das reivindicações mínimas dos trabalhadores e do povo, por aumento de salários, pelo desmascaramento da política de traição nacional do governo de Dutra, que serve unicamente aos imperialistas americanos e seus agentes em nosso país. Só assim poderemos garantir uma base sólida para a democracia e o progresso de nossa Pátria, derrotando esses laços de imperialismo lanque, esse governo de fazendeiros e exploradores do povo, assegurando a independência de nossa Pátria e a soberania nacional.

Rui FACO

No mês seguinte ao famoso discurso de Truman, os comunistas eram afastados do governo do Chile, e Videla iniciava contra a classe operária, uma feroz política de ódio e perseguição.

Na Europa, são os países (cuje as bases da reação permanecem relativamente fortes, e sobre os quais os imperialistas americanos exercem maior pressão, que executam mais prontamente as ordens da Casa Branca.

Por cúmulo da "coincidência", com diferença de semanas, os comunistas foram afastados dos governos da Bélgica, França e Itália. Constituíam eles o grande obstáculo ao cumprimento dos desígnios dos imperialistas americanos nesses países.

Também por simples "coincidência", dois dias depois do afastamento dos comunistas do governo da França, era cassado o registro do Partido Comunista do Brasil.

Assustados de deter uma paz imperialista através das Nações Unidas ou das Conferências de Chancé, e procurando sempre a defesa de seus monopólios, os senhores imperialistas lanques continuaram pressionando seus fantoches nos países "estratégicos" mais importantes de cada continente.

Tras "coincidência" viam, com os mesmos objetivos por parte dos imperialistas americanos, reforçados já com a assinatura de seus planos pelos governos da Inglaterra e da França e com sua "retaguarda" na América Latina, em processo de "consolidação".

No fim da Conferência Interamericana, em agosto de 47, o tirano do Paraguai, Morinigo, era milagrosamente salvo, quando os revolucionários já se encontravam em

Assunção. Operavam o "mitigação", em nome dos imperialistas americanos, intrinsecamente, a Standard Oil, e especialmente a "diplomacia" de Dutra.

Por "coincidência" também, numa semana de outubro o Chile e o Brasil romperiam relações com a União Soviética, utilizando ambos os governos e mesma pobreza de argumentos.

A 25 de novembro, finalmente, inicia-se em Londres nova Conferência dos Chanceleres dos 4 Grandes. Os objetivos imperialistas constituam a ser fortemente obstaculada pela U.R.S.S.

Então na França vasta onda de provocações anti-soviéticas. Schuman, que substituiu o já desmoralizado Ramadier, lançou mão de leis anti-trabalhistas. O "socialista" Leon Jouhaux regressa dos Estados Unidos convencido das maravilhas do "Plano Marshall" e provoca uma cisão na Confederação Geral dos Trabalhadores.

Chega novamente a vez da América Latina. A 18 de dezembro de 47, o sub-secretário de Estado norte-americano Lovett lança nova palavra de ordem anti-comunista. A 7 de janeiro, no Chile, são cassados, as imunidades parlamentares do senador comunista Fabio Merzida, para ser cassado pelo governo. Seu mandato está ameaçado. No mesmo dia, ainda por "coincidência", cassam-se os mandatos de mais de 70 parlamentares comunistas argentinos.

Ordens de Moscou, não! Ordens do centro da "democracia mundial aos remanescentes do fascismo e reacionário de todo o mundo. Ordens dos Estados Unidos. São esses senhores, traidores de seus povos que estão vendidos aos imperialistas americanos, tentando impedir o inevitável: a marcha da democracia, uma era de progresso e bem-estar para os povos.

Norman Armour, sub-secretário de Estado de Marshall, o homem dos frigoríficos, ditará a política dos países da América Latina

Fica, portanto, bem claro que o governo americano reconhece a inensa impopularidade do governo Dutra, temendo por isso que o Partido Comunista ganhasse terreno e esclarecendo o povo, impedisse as grandes negociações dos grupos imperialistas americanos.

Reconhecem os patrões da campanha do Sr. Dutra que seus agentes no Brasil estão inteiramente isolados do povo, que o povo os repudia, os odeia, na medida que vão prosperar os grandes negócios do arroz do Ministro Adraldo Costa, o cambio negro, de automóveis do Ministro Mariani, as negociações de combustível do acionista da Standard Daniel de Carvalho, e os mil e um empreendimentos bancários, industriais, etc. dos ministros multimilionários Morvan Figueiredo e Correia e Castro, enquanto aumenta a miséria das massas populares e baixam os salários dos trabalhadores com a alarmante carestia da vida.

Em síntese, o que a Agência France Press constata, através de declarações dos próprios diplomatas de Wall Street, é que os Estados Unidos tiveram que forçar o governo Dutra, em face de sua impopularidade, a cortar relações com a União Soviética e casar a registro do Partido Comunista.

Diz ainda a citada Agência: "Os meios mais informados opinam que em 1948 o Sr. Norman Armour, em estreita cooperação com o Secretário de Estado, Marshall e a Casa Branca, continuará a dirigir a política americana para a América Latina".

Isto significa que ainda este ano predominarão em nosso país os interesses dos frigoríficos de Armour e companhias e demais grandes empresas imperialistas americanas. Continuarão as provocações anti-comunistas visando

o domínio cada vez mais completo da nossa economia pelos grandes grupos econômicos ligados ao governo de Truman e Marshall, para maior exploração do nosso povo.

Isto, pelo menos, é o que desejam os imperialistas e seus lacaios do governo Dutra. Cabe ao povo brasileiro, e em particular aos trabalhadores, impedir que nossos inimigos levem a cabo estes planos tenebrosos de escravização do Brasil, lutando mais firmemente pela Democracia e o progresso, resistindo à violência dos fascistas do governo Dutra, procurando por todos os meios organizar as massas populares para a luta por suas reivindicações — melhores salários, contra a carestia, contra os despejos, por habitações higiênicas, terras para os camponeses nas proximidades dos grandes centros de consumo.

Assim, estaremos esmagando a conspiração imperialista e dos restos fascistas contra a independência e a soberania de nossa Pátria.

710 MEMBROS NO PC DA RUMÂNIA

A Rumânia, de onde a moarquia acaba de ser eliminada pacificamente, usa vez que segundo o próprio rei Miguel, se tornara abertamente, não correspondendo às novas condições econômicas e sociais do pós-guerra, é agora uma República Popular.

O Partido Comunista da Rumânia é hoje um dos maiores partidos comunistas do mundo. O órgão oficial do P.C.R. em 1947 revelou que o partido do Partido Comunista da Rumânia conta hoje com 710 mil membros.